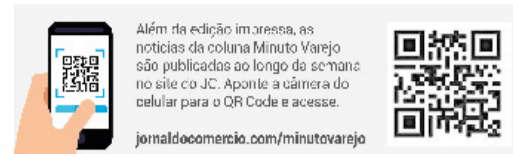




Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

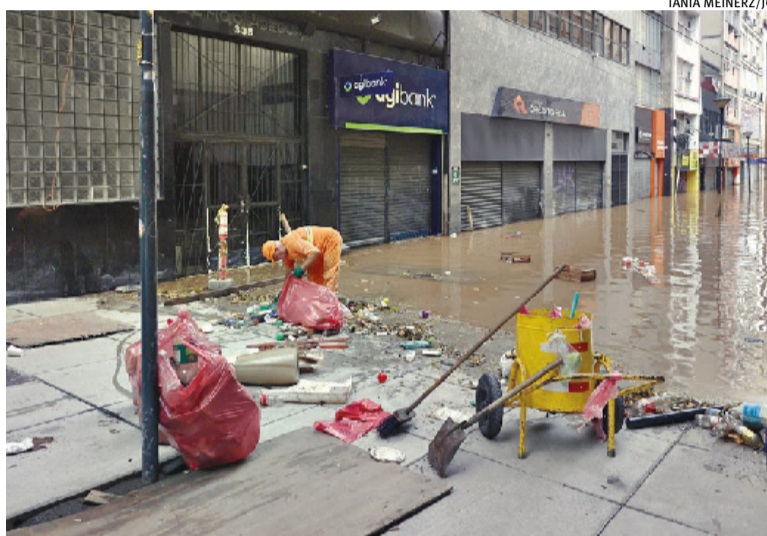


Lojistas e comerciários de Porto Alegre firmam acordo

Entidades definiram medidas para orientar trabalho devido a inundações

As contingências geradas pelas inundações históricas em Porto Alegre levaram a um acordo entre lojistas e comerciários. A negociação entre Sindilojas-POA e Sindicato dos Comerciários está em convenção coletiva. Segundo o sindicato lojista, o acerto orienta a conduta de empresas e empregados em meio ao quadro de dificuldades. Ainda não há prazo para normalização das condições de funcionamento. O Sindec-POA destacou que a convenção vai assegurar empregos. Tanto entidade patronal como a dos trabalhadores aguardam posição do governo federal sobre criação de um programa nos moldes do que foi adotado na pandemia de Covid-19, para amenizar custos das empresas em meio à queda de vendas. O comércio fechou em áreas mais atingidas, como Centro Histórico, bairros vizinhos (Menino Deus e Cidade Baixa) e Zona Norte. Shopping centers que não paralisaram estão operando em um sistema facultativo. Muitos empregados não conseguem trabalhar por terem residências atingidas pelas águas ou por dificuldades de deslocamento.

O acordo, diz o sindicato patronal, prevê trabalho extraordi-



TÂNIA MEINERZ/JC

Pontos comerciais seguem fechados na área central, como na rua Uruguai

nário além do limite legal, banco de horas especial e antecipação de férias. O presidente da entidade patronal, Arcione Piva, comenta que o acerto é “necessário frente ao caos enfrentado”. “A situação é excepcional e foi preciso se antecipar para que todos que fazem parte do segmento do comércio sintam-se inseridos e protegidos neste momento”, explicou Piva. “Mas o que vai ajudar é um programa nos moldes do que teve na pandemia. O Ministério do Trabalho pediu mais prazo para verificar a viabilidade no governo federal”, comenta

Nilton Souza, o Neco, presidente da entidade que representa os comerciários. Além da reedição do BEM para as áreas atingidas pelas inundações e danos do clima, entidades do setor querem a suspensão da exigibilidade dos recolhimentos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Estas medidas foram adotadas na crise sanitária, entre 2020 e 2021, devido ao impacto para as empresas, que sofreram com queda em receita de vendas e tiveram dificuldades para quitar compromissos previstos na legislação trabalhista.

Ceasa muda horário de operação em área provisória

Após o primeiro dia de operação da Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS) em área temporária em Gravataí, a direção da central ajustou o horário de funcionamento. Em vez de operar após o meio-dia, as bancas e caminhões vão poder fazer a venda das 9h

às 15h de segunda a sexta-feira. A Ceasa foi estruturada em área externa do centro de distribuição da rede de farmácias São João, às margens da freeway (BR-290), no sentido Porto Alegre-Litoral Norte.

O presidente da central, Carlos Siegle, diz que 311 empresas

atacadistas e 1.570 produtores tiveram perdas totais na sede. A preocupação agora é não deixar faltar alimentos para os gaúchos”, diz Siegle. “A gente espera que volte a uma rotina normal em 15 dias”, aposta a produtora de Torres Fernanda Hendler. **(Colaborou Stéfani Rodrigues)**

Escassez: supermercados limitam número de unidades de água

A falta de água para comprar em supermercados se tornou o problema número um de moradores de Porto Alegre. A situação é agravada porque a Capital está com racionamento do consumo. As redes varejistas passaram a restringir unidades por clientes. Nas lojas, consumidores relatam que não acham produto. Quando ocorre a reposição, a mercadoria termina em minutos. “Limitamos o número de unidades em duas por cliente, mas, em poucos minutos, terminou tudo. Enfrentamos filas para conseguir produtos nas empresas fornecedoras”, conta Marcelo Pereira, da rede Guarapari. O problema, segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) é verificado em Porto Alegre e na Região Metropolitana. A Agas informa ainda que, em contato com uma marca de água mineral, obteve informação que tem produto na sede, mas

a dificuldade é caminhão para o transporte. A Companhia Zaffari, que tem filiais com dificuldades, informa que ocorre interrupção de reposição devido a obstrução logística ou por alta demanda de consumo. As filas são gigantes nas unidades. Ontem, consumidores se enfileiravam fora do Bourbon Country e dentro da loja, na Zona Norte. Muitos clientes reforçam: “É cena de guerra” para fazer o abastecimento. Para dar conta da demanda, o Zaffari começou a racionar a venda em duas unidades de cinco litros por pessoa. Há redes limitando em uma unidade. Pelo QR Code, assista ao vídeo que mostra a escassez de água.



JORGE SATTE ALAM/DIVULGAÇÃO/JC

Foram permitidas duas unidades do produto por cliente nos mercados

Coluna de segunda

A coluna da próxima segunda-feira vai trazer relatos de varejistas sobre perdas provocadas pela inundação.

No Ponto

>> O **SindilojasPOA** adiou a Feira Brasileira do Varejo (FBV), que seria de 22, 23 a 24 de maio no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre. A nova data será definida de acordo com o calendário da.

>> A **Farmácia São João** vai disponibilizar mais de 80 tipos de medicamentos de uso contínuo de graça Fiergs para os mais de 40 municípios que sofreram maior impacto pelas enchentes. Basta a pessoa chegar a qualquer farmácias da rede nos municípios e informar o CPF. O programa vai até 31 de maio ou enquanto durar os estoques, diz a empresa.

>> A **Panvel Farmácias** irá duplicar o valor de cada doação recebida através de sua campanha Troco Amigo SOS Rio Grande do Sul. O complemento será realizado a partir de recursos próprios para auxiliar mais pessoas atingidas pelas inundações.



Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343